

ESTUDO COMPARATIVO DO ESPAÇO FÍSICO DE TOLEDO-PR: FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS

OLDONI, Sirlei Maria¹
FEIBER, Fúlvio Natércio²

RESUMO

O presente artigo pretende apresentar um estudo comparativo, através de fotografias históricas e atuais do município de Toledo-PR, assim como mapas, estudo do primeiro plano diretor do município e do atual, a fim de que se possam perceber os resquícios deixados, pelo passado que refletem nos dias de hoje. Por fim, são apresentadas algumas obras remanescentes, anteriores da década de 1960, que perduram até a contemporaneidade, bem como a obra do antigo fórum Wilson Balão, o qual foi tombado, para a preservação do patrimônio histórico do município. Este trabalho é um fragmento da pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa de Estudos e Discussão em Arquitetura e Urbanismo – GuEDAU, no curso de arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz, da qual teve como produto também o trabalho de Conclusão de Curso da autora sob orientação do co-autor..

PALAVRAS-CHAVE: Fotografia, Toledo, Resquícios, Patrimônio.

COMPARATIVE STUDY OF TOLEDO-PR PHYSICAL SPACE: HISTORICAL PHOTOGRAPHS

ABSTRACT

This article intends to present a comparative study through historical and current photographs of the city of Toledo-PR, as well as maps, the study of the first director plan of the city and the current, in order to it can realize the remnants left by the past that reflect nowadays. Finally remaining building are presented previous of the 1960s, which lasted until the contemporary, as well as the work of the old forum Wilson Balão, which was listed for the preservation of historical heritage of the city. This work is a fragment of the research developed in the Research Group of Studies as Discussion of Architecture and Urbanism – GuEDAU, in the Architecture and Urbanism course of the Assis Gurgacz faculty, that had like product too the Final Course work of the author under the orientation of the co-author.

KEYWORDS: Photography, Toledo, Remnants, Heritage.

1. INTRODUÇÃO

O processo de colonização pela Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A, conhecida pela sigla “MARIPÁ”, ocorreu com maior expressão entre a cidade de Toledo, Paraná e a fronteira com o Paraguai. Instalada com escritório na cidade de Toledo, a MARIPÁ, no intuito de colonizar a região sob a supervisão de diretor Alfredo Paschoal Ruaro como primeira ação o desbravamento do território. Quando Willy Barth assume a liderança, a colonizadora, inicia-se a segunda fase da colonização, com imposição de um plano de ação, na busca do “colono ideal”, influenciado pela questão identitária da região, de sua cultura.

Com essas considerações iniciais, o presente trabalho pretende, além de um estudo dos traços deixados pela colonização acerca da arquitetura e o urbanismo, demonstrar os reflexos desse processo de colonização na contemporaneidade.

2. TOLEDO-PR

Toledo está localizado na mesorregião do oeste paranaense, que possui uma extensão territorial de 22.864,702Km², é formada pela união de cinquenta municípios, sendo esta, subdividida em três microrregiões, de Foz do Iguaçu, na qual fazem parte onze municípios, de Cascavel composta por dezoito cidades e Toledo, por 21 municípios (PIAIA, 2004).

Recebeu seus primeiros moradores oriundos de São Marcos (na época, interior de Caxias do Sul) em 1946, e em 1951 foi emancipado de Foz do Iguaçu. A cidade recebe este nome devido ao Rio Toledo que corta o seu território. (TOLEDO-PR, 2012)

Conforme Toledo (2012), a cidade surge quando, em 1946, a Industrial Madeireira e Colonizadora Rio Paraná S/A (MARIPÁ) adquiriu junto a uma companhia imobiliária inglesa uma gleba de terras às margens do Rio Paraná e iniciou a ocupação e desbravamento da área trazendo colonos do Rio Grande do Sul. Portanto a atividade inicial de Toledo foi a extração da madeira para atender mercados externos e a partir daí o desenvolvimento ocorreu de forma acelerada. Sendo descrito que no ano de 1949, iniciaram-se os trabalhos de topografia e levantamento, chegando assim

¹ Acadêmica do décimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. E-mail: sirleioldoni@hotmail.com

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Assis Gurgacz – FAG. E-mail: ffeiber@gmail.com

ao traçado da até então, Vila de Toledo. A partir daí a colonização de Toledo foi efetivada com a fundação de Vilas, como General Rondon, Quatro Pontes e Nova Santa Rosa.

3. COLONIZAÇÃO

Dentro do contexto da “Marcha para o Oeste” a partir de 1930, com as intervenções políticas e econômicas na região, o Brasil desencadeou um processo de colonização de suas terras de fronteira, através da instalação de inúmeras empresas colonizadoras, sendo a grande maioria de capital gaúcho, entre elas, destaca-se a companhia *Industrial Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A* conhecida pela sigla “MARIPÁ”, fundada em Porto Alegre, instalando-se com escritório em Toledo-PR no ano de 1946 (WACHOWICZ, 1982).

No mesmo ano de sua fundação, MARIPÁ adquiriu o território da Fazenda Britânia, pertencente a *Compania de Maderas del Alto Paraná*, sendo esta, uma ramificação da companhia inglesa: *The Alto Paraná Development Company Ltd* (WACHOWICZ, 1982).

A Fazenda Britânia, possuía seu território localizado entre Foz do Iguaçu e Guaíra, tinha além do objetivo da compra e venda das terras, a extração, beneficiamento e exportação de madeira, sendo esta feita pelo Porto Britânia, às margens do Rio Paraná, atualmente município de Pato Bragado, que fazia parte de seu território e foi aproveitado pela MARIPÁ, para exportar Pinho, extraído na região de Cascavel e Toledo (SAATKAMP, 1984).

Deste modo, segundo Gregory (2002), a extração da madeira foi um dos fatores que incentivou a ocupação da região, devido à grande concentração de araucárias, visto que a necessidade de atender a construção civil interna e também a exportação era grande:

A indústria paranaense iniciou sua maior expansão após a segunda Guerra Mundial. Embora os dois outros Estados Meridionais brasileiros, já contassem com indústrias de madeira há mais tempo que o Paraná, as reservas de pinho, maiores neste último, asseguravam-lhe a preponderância na produção. A madeira de pinho, exportada pelo Brasil, por essa razão, recebeu, nos mercados externos, o tratamento genérico de “Pinho do Paraná” (LAVALLE, 1981, p. 14).

De acordo com Gregory (2002, p. 92), “[...] o rápido retorno dos investimentos iniciais da exploração, da industrialização e da comercialização da madeira viabilizou novos investimentos das companhias colonizadoras que adquiriram glebas e se estabeleceram no Oeste do Paraná [...]”

A colonização teve duas fases: a primeira com a direção de Alfredo Paschoal Ruaro, relacionada diretamente ao desbravamento; na segunda fase da MARIPÁ, pode-se dizer que houve o início da colonização propriamente dita, esta de forma técnica e racional. Com a nomeação de Willy Barth foi formada uma nova diretoria, composta por pessoas capazes, preparadas para promover a colonização da Região, porém, antes era preciso definir um plano de ação, definindo os itens prioritários, sendo eles: o tipo de propriedades que seriam estabelecidas, o tipo e características dos elementos humanos que seriam atraídos e a assistência que seria fornecida a estes. Portanto, a diretoria decidiu promover uma colonização baseada na pequena propriedade, ocupada por agricultores gaúchos e catarinenses de descendência italiana e alemã (WACHOWICZ, 1982).

4. CONSTITUIÇÃO DO ESPAÇO FÍSICO

A partir da segunda fase da MARIPÁ, por volta da década de 1940, foi iniciada a constituição de seu espaço físico na região de Toledo - PR optou-se pela pequena propriedade como padrão dominante, pois a pequena fazenda, do tipo familiar, era a mais indicada para os assentamentos idealizados pela colonizadora na busca do já citado “colono ideal”. Abaixo segue imagem do distrito de Vila Nova, no ano de 1980, mostrando a disposição dos terrenos:

Figura 1 - Vista aérea distrito vila nova, 1980



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo - PR (2013)

Outro fator que levou a preponderância do pequeno pedaço de terra, foi a limitação da capacidade financeira do colono atraído para a região. A propriedade foi dividida, em terrenos onde a divisa sempre se dava para um curso de água. Dessa forma, as terras foram divididas em lotes cujo tamanho se dava em torno de 25 hectares, iam de um lado ao outro, davam a frente para estrada e o fundo para o rio. Portanto, com essa nova política, MARIPÁ, proporcionou 10.000 lotes de terras a serem vendidos aos colonos trazidos para a colonização. (OBERG e JABINE, 1960; SILVA, BRAGANOLLO E MACIEL, 1988; PIAIA, 2004).

Segundo Gregory (2008), a organização espacial colonial eram elementos construtivos que tinham muita importância para a colonizadora, pois sua forma de divisão esta enfatizada nas fontes da empresa, que descreve dessa forma:

Longos lotes que sobem o rio para a parte mais alta da região em alinhamento com drenagem natural podem dar a cada propriedade acesso imediato a ambos, rio e estrada. Mais além, um Sistema de Longos Lotes possibilita uma distribuição equivalente de vários tipos de solo e declives para cada propriedade. Essas são as razões principais para a escolha do Sistema de Longos Lotes pelos planejadores da MARIPÁ. (GREGORY, 2008, *apud* MULLER, 1968, P.106).

Os terrenos urbanos foram formados através de linhas retas que se cruzavam e formavam quadrados ou retângulos (WACHOWICZ, 1982; PIAIA, 2004), conforme imagem abaixo.

Figura 2 - Vista Aérea - Toledo, 1953



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo - PR (2013)

Em torno dos terrenos urbanos, foram demarcados lotes de 2,5 hectares, que seriam as chácaras. Nesse sentido, a empresa colonizadora criou três tipos de propriedades: a propriedade rural (colônia), as chácaras e os lotes urbanos (WACHOWICZ, 1982; PIAIA, 2004).

As vilas assim como as cidades, em sua grande maioria, obedeceram ao planejamento das ruas, avenidas e quadras, setorizado os locais para atividades religiosas, educacionais, de lazer e econômicas.

5. ESTUDO DE CAMPO

O estudo foi realizado, por meio de visitas ao município de Toledo – PR, por meio de estudo documental de material do acervo do Museu Histórico Willy Barth, localizado na cidade de Toledo. Faz parte deste estudo, o levantamento de documentos e fotografias, consulta do primeiro plano diretor do município, no ano de 1969/1972 bem como mapas em geral.

5.1 ESTUDO FOTOGRÁFICO

A partir dos registros fotográficos históricos, cedido pelo museu, foi feito um estudo comparativo entre as imagens de época confrontadas com atuais, registradas pela autora em seu estudo de campo. A imagem abaixo, figura 03 demonstra uma vista parcial da Avenida Maripá, sentido Rodovia 163, no ano de 1964:

Figura 3 - Vista parcial Av. Maripá, 1964



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo - PR (2013)

A imagem a seguir, no mesmo lugar da anterior, na Av. Maripá, no ano de 2013.

Figura 4 - Vista parcial Av. Maripá - 2013



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2013)

A partir do estudo das duas imagens, nota-se que o espaço físico estabelecido para a via, na atualidade segue a mesma forma, que teria sido estabelecida pela MARIPÁ, o que as diferencia, são os sinais do desenvolvimento, os postes de energia elétrica, e as casas no ano 2013 em alvenaria, diferentemente das poucas construções em madeira da década de 1960.

A imagem a seguir mostra uma vista aérea do centro de Toledo – PR, no ano de 1968, mostra a constituição do espaço físico na década de 1960, as quadras e ruas bem delimitadas e algumas obras:

Figura 5 - Vista aérea parcial centro - 1968



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo - PR (2013)

A imagem a seguir é uma vista aérea, da mesma localidade da anterior, no ano de 2013.

Figura 6 - Vista aérea parcial centro - 2013



Fonte: Google Earth (2013)

A imagem a seguir, mostra as ruas e quadras, que permeiam a Catedral Cristo Rei de Toledo- PR.

Figura 7 - Vista aérea parcial centro de Toledo-PR, 2013



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2013)

Nota-se, a partir da comparação das três últimas imagens, que o espaço físico se mantém, as ruas e quadras delimitadas, seguem o formato da década de 60, mesmo antes da existência do plano diretor, que assume o papel, para o crescimento ordenado, isso evidencia o papel da MARIPÁ, na constituição do espaço.

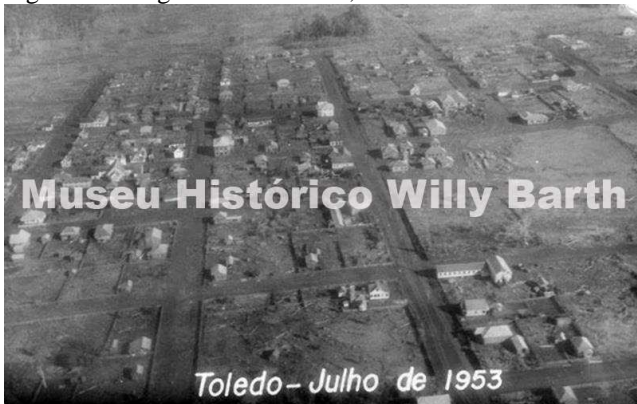
As próximas imagens que seguem, são ambas do ano de 1953, em diferentes lugares do município de Toledo. Vale ressaltar, que as mesmas, são registros históricos, feitos antes da elaboração do plano diretor.

Figura 8- Imagem aérea Toledo, 1953



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo - PR (2013).

Figura 9 - Imagem aérea Toledo, 1953



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo - PR (2013).

Nota-se que, mesmo antes da confecção plano diretor o crescimento já seguia ordenado. Portanto, os sinais, evidenciam a força da companhia na questão influenciadora de espaço (GREGORY, 2008).

5.2 ESTUDO PLANO DIRETOR

A primeira referência sobre ordenamento territorial é a Lei nº 520 de 20 de Outubro de 1969, que cria normas para loteamentos e trata de: Vias de Comunicação, Sistema de Águas Sanitárias, Áreas de Recreação, Locais de Usos Institucionais e Proteção Paisagística e Monumental. A imagem que segue abaixo, demonstra o espaço urbano existente em Toledo-PR na década de 1969:

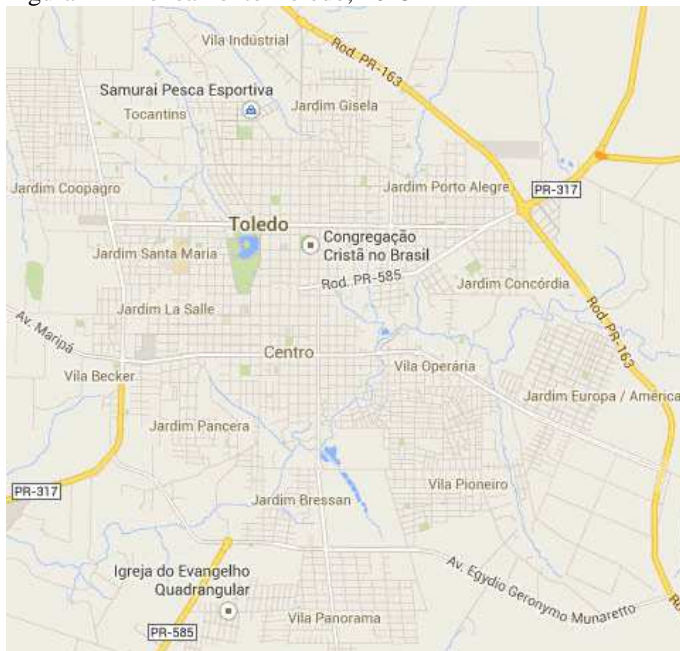
Figura 10 - Mapa urbano Toledo, 1969



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo - PR (2013).

O mapa de 2013, mostra a expansão urbana do município, no ano de 2013.

Figura 11 - Zoneamento Toledo, 2013



Fonte: Portal município de Toledo - PR (2013).

Após o estudo dos dois mapas urbanos do município de Toledo-PR, nota-se a evidência do padrão inicial de terrenos urbanos, tais características do espaço físico, seguem até os dias atuais.

5.3 ESTUDO OBRAS REMANESCENTES

O estudo de obras remanescentes, se refere a algumas edificações, na área central de Toledo – PR, próximas a Catedral Cristo Rei, que foram construídas anterior ao ano de 1968, e permanecem com as características iniciais, até a contemporaneidade. Abaixo, segue a imagem editada, com as obras enumeradas para o estudo.

Figura 12 - Vista aérea Toledo, 1968



Fonte: Museu Histórico Willy Barth de Toledo – PR. Editada pela autora (2013).

A partir da imagem acima, segue abaixo, a obra 1. Localizada na Avenida Maripá, esquina com a Avenida Tiradentes, n° 4988 - Centro:

Figura 13 - Obra 1, 2013



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2013).

A figura 13 é um prédio em alvenaria de 3 pavimentos, com uso misto, residencial na parte superior e comercial na parte inferior. Possui características da arquitetura *Art Deco*, a fachada possui um frontão geometrizado, linhas retas destacadas assim como um escalonamento de planos com reentrância do acesso.

Segue abaixo a obra 2, possui sua localização no Largo São Vicente de Paula, esquina com a Rua Dom Manoel da Silveira D'elboux, n° 40 – Centro:

Figura 14 - Obra 2, 2013



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2013).

A figura 14, obra em três pavimentos, uso misto, comercial, no pavimento inferior e residencial acima. Obra com características *Art Deco*, devido suas linhas horizontais destacadas e assimetria da fachada.

A obra 3 abaixo, está localizada na Rua Leonardo Júlio Perna, esquina com a Rua Sete de Setembro, n° 1-59 – Centro:

Figura 15 - Obra 3, 2013



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2013)

Figura 13, obra de três pavimentos, utilização mista, pavimentos superiores residências e inferior comercial. A valorização da esquina na obra, assim como suas linhas horizontais bem destacadas, cores fortes, são características que considera a obra de arquitetura *Art Deco*.

Nota-se que, as três obras estudadas acima, foram construídas anteriores ao ano de 1968 e possuem características da arquitetura *Art Deco*. O advento do *Art Deco*, foi consagrado em Paris, pela exposição internacional de Artes decorativas em 1925, possui características geométricas, devido a forte influência do cubismo, acompanha também a preferência pelas cores primárias, ângulo reto e formas elementares, o *Art Deco*, era uma opção estética para quem considerava o modernismo demasiadamente purista (DUCHER, 2001; CASTELNOU, 2002).

A seguir, a obra 4, está localizada na Rua Sete de Setembro, esquina com a Rua Almirante Barroso, n° 1934 – Centro. Sendo que o estudo da mesma, é de grande relevância, pois esta, é o único edifício do município tombado, a imagem abaixo mostra a vista da Rua Almirante Barroso.

Figura 16 - Obra 4, 2013



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2013)

A seguir, a vista da obra, a partir da Rua Sete de Setembro:

Figura 17 - Obra 4, 2013



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2013)

No ano de 1951, ocorre a criação do município de Toledo – PR, com o desmembramento do município de Cascavel. Com o intuito de desenvolver o local, através do investimentos da MARIPÁ, Willy Barth, dirigente da empresa na época, consentiu verbalmente que um terreno central fosse utilizado pelo Estado para a instalação do Fórum da Comarca em 1954. Apenas em 1981, a empresa oficializou em cartório a doação, portanto, com uma cláusula de retrocesso, caso o Estado deixasse de utilizar a obra, ela voltaria ao doador, que são os descendentes de Barth.

Porém, no ano de 1988, com a construção de um novo edifício para abrigar o Fórum, surge a possibilidade de o Estado e o município perderem um valioso referencial histórico para o descendentes do antigo dirigente, devido a cláusula feita no cartório, na oficialização da doação. Portanto, houve, grande mobilização local para preservar um dos marcos iniciais da cidade, sendo tomada a medida da solicitação do tombamento, pelo Conselho Comunitário de Toledo. Abaixo, segue a imagem do livro com o processo do tombamento:

Figura 18 - Livro do processo tombamento, 1988

76

INSCRIÇÃO Nº 97 PROCESSO Nº 02/88
 DESIGNAÇÃO Fórum Wilson Balão -

NATUREZA: Arquitetura Civil -
 CARÁTER DA INSCRIÇÃO: Voluntário
 MUNICÍPIO: Toledo -
 LOCALIDADE: _____
 LOGRADOURO: Rua Almirante Barroso esquina c/ 7 de Setembro
 PROPRIETÁRIO: Indústria Madeireira Colonizadora Rio Paraná S/A
 ENDEREÇO: _____

CARACTERÍSTICAS: Conjunto de três edificações com volumetria diferenciada e mesmo tratamento quanto às fachadas e acabamentos externos e internos, guardando características originais da época de construção. Situada em terreno arborizado com espécies diferenciadas, em terreno com 7.400 m².

OBSERVAÇÕES: Tombamento decidido em reunião de dia 07 de julho de 1988, pelo Conselho Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico do Paraná - Secretaria de Estado da Cultura -

INSCRITO EM 30 de agosto de 19 88
 Assinatura: _____
 Cargo: CHEFE DE REGISTRAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL E CENÁRIO DO MT. HIST. E ARTÍSTICO.

Fonte: Paraná (2013).

Outra medida tomada pelo Conselho Comunitário de Toledo, foi a implantação de um espaço cultural na obra. O mesmo compõe-se de conjunto de três edifícios, com volumetria diversa, conservado das características iniciais, quanto as fachadas e o acabamento interno e externo, implantados em terreno de 1400m², amplamente arborizado. A imagem abaixo, mostra o edifício na décadas atrás:

Figura 19 - Edifício do antigo fórum Wilson Balão, S.D



Fonte: Paraná (2013)

A imagem mais antiga, mostra a fidelidade e a preservação, em comparação com uma imagem atual das características da obra.

O tombamento foi de suma importância, pois é através da preservação do patrimônio cultural que se dá garantia às pessoas da referência do seu lugar, as referências do passado marcado no território.

Segundo Coelho (1992), a conceituação de patrimônio, é todo o meio ambiente criado pelo homem, incluindo os sítios onde se instala, necessário para sua vivência social, onde vive suas realizações, utiliza dos recursos naturais e os transforma para promover suas necessidades materiais e espirituais.

No espaço colonial, materializado pelos colonos trazidos pela empresa colonizadora MARIPÁ, nota-se a imposição cultural e a intervenção dos mesmos, sobre o espaço natural, formando um novo espaço vivencial. Eles formaram uma nova sociedade cultural, com base nas heranças de suas descendências (GREGORY, 2008; SCHNEIDER, 2001).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode se dizer que a contemporaneidade reflete a idealização do empreendimento MARIPÁ, a colonização teve grande influência na criação da identidade da região e de sua cultura. Pois, com a escolha do colono que ali iria habitar, sua descendência, a forma com que esse colono foi implantado no território, reflete no urbanismo e na organização da cidade hoje. Devido a isso, cabe dizer que, o empreendimento da MARIPÁ, foi responsável pela formação da identidade de Toledo-PR.

Outra questão importante, é o tombamento do antigo Fórum Wilson Balão, a busca pelo reconhecimento e valorização da obra, surge a partir da identificação das potencialidades do patrimônio arquitetônico pela comunidade, sendo o mesmo, fruto da colonização e cabe a comunidade sua preservação.

Considera-se que, para o entendimento da arquitetura e urbanismo contemporâneo, acredita-se, deve-se resgatar sua história, pois o hoje é a materialização do social e cultural de um povo que colonizou uma parte do território.

REFERÊNCIAS

- BARRETO, A. V. P; HONORATO, C de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998;
- CASTELNOU, Antonio. **Arquitetura Art Déco em Londrina**. Londrina: Midiograf, 2002;
- COELHO, O. G. P. **Do Patrimônio Cultural**. Rio de Janeiro, 1992;
- UCHER, R. **Características dos estilos**. 2ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001;
- GREGORY, V. **Os eurobrasileiros e o espaço colonial – Migrações no Oeste do Paraná (1940-1970)**. Cascavel: Edunioeste, 2008;
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2001;
- LAVALLE, A. M. **A madeira na economia paranaense**. Curitiba: Grafipar, 1981;
- MULLER, K. G. **Colonização pioneira no Sul do Brasil :o caso de Toledo, Paraná**. Revista Brasileira de Geografia, Rio de Janeiro, v.43, n.1, p. 83-139, jan./mar. 1986;
- BERG, K. e JABINE, T. **Toledo, um município da fronteira oeste do Paraná**. Rio de Janeiro: Edições SSR, 1960;
- PIAIA, V. **A ocupação do oeste paranaense e a formação de cascavel: as singularidades de uma cidade comum**. Tese de doutorado junto ao programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense. Niterói: 2004;
- SAATKAMP, V. **Desafios, lutas e conquistas: História de Marechal Cândido Rondon**. Cascavel: Assoeste, 1984;
- SCHNEIDER, C. I. **Os senhores de terra: produção de consensos na fronteira (oeste do Paraná, 1946 – 1960)**. Dissertação de mestrado junto ao programa Paraná de mestrado em história da universidade federal do Paraná. Linha de pesquisa: cultura e poder. Curitiba: 2001;
- Secretaria de Estado da Cultura, **Espirais do tempo: bens tombados do Paraná**, Curitiba, 2006;
- SILVA. O.; BRAGAGNOLLO R.; MACIEL, C. F. **Toledo e sua história**. Toledo: Prefeitura Municipal de Toledo, 1988;
- TOLEDO. **Plano diretor de desenvolvimento: 1969/1972**. Toledo: 1969;
- _____. **Prefeitura do Município de Toledo**. <http://www.toledo.pr.gov.br/>> Acesso em 20 de março de 2013;
- WACHOWICZ, R. C. **Obrageiros mensus e colonos**. Curitiba: Vicentina, 1982.